

**Organizadores**

Virgínia Célia Cavalcante de Holanda

Luiz Antonio Araújo Gonçalves

Glauciana Alves Teles

# A CIDADE MÉDIA DE SOBRAL/CE

**Entrelaçando olhares, experiências e saberes**



Editora  
**SER  
TÃO  
CULT**

Edições UVA

*Attila Rodrigues*  
09/2015

O livro *A cidade média de Sobral-CE: entrelaçando olhares, experiências e saberes vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - PROP GEO/UVA*, está estruturado em 15 capítulos, os quais versam sobre pesquisas e produtos desenvolvidos por seu corpo docente e discente. Iniciativa importante que contribui para o fortalecimento e sustentabilidade da interiorização da pós-graduação no semiárido cearense.

Os textos, conforme anunciado nas notas introdutórias e confirmado na leitura dos capítulos, apresentam potencial contributivo para desvendar os meandros e tessituras políticas, econômicas, sociais e ambientais, expressas nas relações sociais que produziram e produzem o espaço urbano da cidade de Sobral. Ademais, é possível perceber a necessária indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão nas produções apresentadas. Outrossim, o rigor metodológico se faz presença no desenvolvimento do texto sem perda da fluidez da escrita.

Trata-se de um livro de leitura indicada para diferentes interessados, não se limitando a estudiosos do município de Sobral.

Parecer do Conselho Editorial - Edições UVA



# A CIDADE MÉDIA DE SOBRAL/CE

Entrelaçando olhares, experiências e saberes



**Organizadores**

Virgínia Célia Cavalcante de Holanda

Luiz Antonio Araújo Gonçalves

Glauçiana Alves Teles

# A CIDADE MÉDIA DE SOBRAL/CE

**Entrelaçando olhares, experiências e saberes**

Sobral - CE  
2025

Editora

**SER  
TÃO  
CULT**

Edições UVA



## A CIDADE MÉDIA DE SOBRAL/CE: Entrelaçando olhares, experiências e saberes

© 2025 copyright by Virginia Célia Cavalcante de Holanda, Luiz Antonio Araújo Gonçalves, Glauciana Alves Teles (Orgs.)

Impresso no Brasil/Printed in Brazil



Editora  
**SERTÃO CULT**

Rua Maria da Conceição P. de Azevedo, 1138  
Renato Parente - Sobral - CE  
(88) 3614.8748 / Celular (88) 9 9784.2222  
contato@editorasertaoocult.com.br  
sertaoocult@gmail.com  
www.editorasertaoocult.com.br

**Coordenação Editorial e Projeto Gráfico**  
Marco Antonio Machado

**Coordenação do Conselho Editorial**  
Antonio Jerfson Lins de Freitas

**Conselho Editorial**  
Antonio Adílio Costa da Silva  
Carlos Alberto de Vasconcelos  
José Luis Gonçalves Moreira da Zêzere  
Luís Filipe Gonçalves Mendes  
Marcelo de Oliveira Moura  
Maria Rita Vidal  
Otávio José Lemos Costa  
Paulo Rogério de Freitas Silva  
Ricardo Alexandre Cipriano Coscurião  
Sandra Liliana Mansilla

**Revisão**  
Antonio Jerfson Lins de Freitas  
Este livro foi revisado e aprovado pelos autores de cada capítulo. As informações são de responsabilidade dos autores.

**Diagramação**  
João Batista Rodrigues Neto

**Arte da capa**  
Arthur Rodrigues Feijão

**Catálogo**  
Leolph Lima da Silva - CRB3/967



Av. da Universidade, 850 - Campus da Betânia - Sobral-CE  
CEP 62040-370 - Telefone: (88) 3611.6613

Filiada à



**Reitora**

Isabelle Mont' Alverne Napoleão Albuquerque

**Vice-Reitor**

Francisco Carvalho de Arruda Coelho

**Diretora das Edições UVA**  
Maria Socorro de Araújo Dias

**Conselho Editorial**  
Maria Socorro de Araújo Dias (Presidente)  
Isabelle Mont'Alverne Napoleão Albuquerque  
Alexandra Maria de Castro e Santos Araújo  
Ana Iris Tomás Vasconcelos  
Carlos Augusto Pereira dos Santos  
Clarissa Sousa de Carvalho  
Claudia Goulart de Abreu  
Eliany Nazaré Oliveira  
Elisa Larczerda-Vandenborn  
Eneas Rei Leite  
Francisco Helder Almeida Rodrigues  
Israel Rocha Brandão  
Maria Adelane Monteiro da Silva  
Maria Amélia Carneiro Bezerra  
Maria José Araújo Souza  
Maria Somália Sales Viana  
Maristela Inês Osawa Vasconcelos  
Miguel Basto Pereira  
Raquel Oliveira dos Santos Fontinele  
Sara Sofia Fernandes de Lima  
Simone Ferreira Diniz  
Susana Pedras  
Renata Albuquerque Lima  
Tito Barros Leal de Ponte Medeiros  
Virginia Célia Cavalcante de Holanda



Apoio



C487 A cidade média de Sobral/CE: entrelaçando olhares, experiências e saberes. /  
Organizado por Virginia Célia Cavalcante de Holanda, Luiz Antonio Araújo  
Gonçalves, Glauciana Alves Teles. - Sobral CE: Sertão Cult; Edições UVA, 2025.

372p.

ISBN: 978-65-5421-217-5 - E-book em pdf (Sertão Cult)

ISBN: 978-65-5421-216-8 - papel (Sertão Cult)

ISBN: 978-65-87115-77-1 - papel (UVA)

ISBN: 978-65-87115-76-4 - E-book em pdf (UVA)

Doi: 10.35260/54212175-2025

1. Geografia urbana – Sobral (CE). 2. Cidades médias – Aspectos sociais.  
3. Planejamento urbano. 4. Estudos regionais – Sobral (CE). I. Holanda,  
Virginia Célia Cavalcante de. II. Gonçalves, Luiz Antonio Araújo. III. Teles,  
Glauciana Alves. IV. Título.I.Título

CDD 307.76 -Comunidades urbanas  
CDD 911.8116 – Geografia do Ceará

# SUMÁRIO

**Prefácio** ..... 9

**Sobral - olhares, experiências e saberes** ..... 19

**Capítulo 1** Doi: 10.35260/54212175p.21-48.2025

**Hierarquia urbana e regiões de influência das cidades: uma análise dos marcos teóricos e metodológicos com enfoque em Sobral-CE** .....21

*Samuel Antônio Miranda de Sousa*

**Capítulo 2** Doi: 10.35260/54212175p.49-72.2025

**Ações institucionais e reestruturação da cidade média de Sobral-CE ...** 49

*Virginia Célia Cavalcante de Holanda*

*Luiz Antonio Araújo Gonçalves*

**Capítulo 3** Doi: 10.35260/54212175p.73-88.2025

**O papel das transformações urbanas na prevenção à violência em territórios vulneráveis: a experiência de Sobral-CE** ..... 73

*Marília Gouveia Ferreira Lima*

*Andréia Coelho Cela*

*Yvo Gabriel Sousa Galvão*

**Capítulo 4** Doi: 10.35260/54212175p.89-112.2025

**A contribuição acadêmica para a construção coletiva da cidade – uma experiência no interior do Ceará - Brasil** ..... 89

*Gabrielle Astier de Villatte Wheatley Okretic*

*Adilson João Tomé Manuel*

*Eloise de Brito Mudo*

**Capítulo 5** Doi: 10.35260/54212175p.113-128.2025

**Mobilidade no espaço intraurbano: a perspectiva do ciclista na cidade de Sobral-CE** ..... 113

*Luciana de Andrade Catunda*

*Gabrielle Astier de Villatte Wheatley Okretic*

**Capítulo 6** Doi: 10.35260/54212175p.129-156.2025

**O microcrédito institucional em Sobral-CE e a captura dos trabalhadores autônomos pelas finanças..... 129**

*Sara Heline Rodrigues de Brito Silva*

*Luiz Antonio Araújo Gonçalves*

*Nilson Almino de Freitas*

**Capítulo 7** Doi: 10.35260/54212175p.157-178.2025

**Um olhar geográfico dos processos do planejamento urbano de Sobral-CE..... 157**

*Wellington Galvão Alves*

*Maria do Carmo Alves*

**Capítulo 8** Doi: 10.35260/54212175p.179-202.2025

**Erguem-se os muros, abrem-se os negócios: loteamentos fechados na produção do espaço urbano em Sobral-CE ..... 179**

*Jailson Lopes Albuquerque*

*Francisco Clébio Rodrigues Lopes*

**Capítulo 9** Doi: 10.35260/54212175p.203-224.2025

**Jardins biofiltrantes do riacho pajeú, Sobral-CE: análise da eficiência operacional e a manutenção sustentável..... 203**

*Úrsula Priscyla Santana Nóbrega*

*Kemmison Luiz Paula de Sousa*

*Fernanda Elias Fernandes*

*Cícera Sarah Moura Farias*

**Capítulo 10** Doi: 10.35260/54212175p.225-246.2025

**Conforto térmico e corredores verdes na cidade de Sobral-CE: uma análise termohigrométrica do período seco a partir do uso de transectos móveis ..... 225**

*Jander Barbosa Monteiro*

*Isabela Gomes Parente*

*Maria Antônia Xavier Soares*



<b>Capítulo 11</b> Doi: 10.35260/54212175p.247-264.2025	
<b>Imigrantes venezuelanos em Sobral-CE .....</b>	<b>247</b>
<i>Luz Maritza Mantilla Chanagá</i>	
<i>Aldiva Sales Diniz</i>	
<i>Virgínia Célia Cavalcante de Holanda</i>	
<b>Capítulo 12</b> Doi: 10.35260/54212175p.265-288.2025	
<b>Manifestação do campo na cidade: um olhar a partir da feira livre nos arredores do mercado público de Sobral-CE .....</b>	<b>265</b>
<i>Thaysslorranny Batista Reinaldo</i>	
<i>Virgínia Célia Cavalcante de Holanda</i>	
<b>Capítulo 13</b> Doi: 10.35260/54212175p.289-314.2025	
<b>Implicações da mobilidade geográfica da força de trabalho a partir da empresa calçadista grendene na cidade média de Sobral-CE ..</b>	<b>289</b>
<i>Maria da Penha dos Santos Costa</i>	
<i>Glauciana Alves Teles</i>	
<b>Capítulo 14</b> Doi: 10.35260/54212175p.315-336.2025	
<b>O acesso e o consumo cultural discente na Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral-CE, Brasil .....</b>	<b>315</b>
<i>Luiz Antonio Araújo Gonçalves</i>	
<b>Capítulo 15</b> Doi: 10.35260/54212175p.337-362.2025	
<b>Os circuitos da economia urbana: algumas mudanças no pequeno comércio de produtos alimentícios em Sobral-CE .....</b>	<b>337</b>
<i>Joffre Fontenelle Filho</i>	
<b>Sobre os organizadores .....</b>	<b>363</b>
<b>Sobre os autores .....</b>	<b>365</b>



# PREFÁCIO

No contexto do desenvolvimento capitalista, a expansão da racionalidade e a lógica da reprodução do capital estão em movimento constante, do qual as cidades, enquanto espaços importantes para esse movimento, participam paulatinamente, merecendo destaque as metrópoles, grandes cidades e as cidades médias. Essa participação promove mudanças socio-territoriais de grande expressividade, motivo pelo qual se faz necessário, que novas interpretações sejam efetuadas, objetivando o discernimento dos processos desencadeados, os quais conduzem não somente a novas formas urbanas, mas, principalmente, a novos conteúdos.

Aguçados por essa realidade, docentes e egressos do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - PROP GEO/UVA e os demais docentes, pesquisadores no urbano na leitura da Cidade de Sobral-CE, orientada pelo entrelaçamento de olhares, experiências e saberes, cujos resultados estão delineados nos textos constituintes da coletânea que ora é disponibilizada a todos os interessados em desvendar os meandros e tessituras políticas, econômicas, sociais e ambientais, expressas nas relações sociais, que produziram e produzem o espaço urbano da cidade de Sobral.

Justifica-se, portanto, o convite que fazemos ao leitor, de mergulhar no conteúdo dos textos apresentados ao longo da coletânea. Isso porque o leitor terá a oportunidade de ampliar os seus conhecimentos acerca da cidade média e particularmente da cidade de Sobral-CE.

Entretanto, a ênfase dada à cidade de Sobral não imprime na coletânea a marca do conhecimento exclusivo como uma obra específica para os estudiosos da cidade de Sobral. Muito pelo contrário, os textos recorrem, sistematicamente, a teorias importantes, indispensáveis à

compreensão da cidade, do urbano, da sustentabilidade ambiental, não se limitando, portanto, ao estudo do empírico. Sendo assim, convido a todos a fazerem uma imersão nos diversos assuntos tratados, resumidamente apresentados na sequência, e assim melhor compreender as dinâmicas socioespaciais que se traduzem no entrelaçamento dos olhares, das experiências e dos saberes, a partir de Sobral.

Iniciamos o percurso apresentando o texto produzido por Samuel de Sousa, que se dedicou à discussão sobre a “**Hierarquia urbana e Regiões de influência das cidades: uma análise dos marcos teóricos e metodológicos com enfoque em Sobral-CE**”. Para tal, a proposta do autor é analisar os estudos de hierarquia urbana realizados no âmbito do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, e as bases teóricas que respaldam os referidos estudos, com vistas ao entendimento da intervenção do Estado, por meio das políticas públicas, colocando em evidência a centralidade urbana da cidade de Sobral. A análise processual foi o caminho percorrido, por meio do qual o autor busca compreender as transformações urbanas que ratificaram a centralidade urbanorregional de Sobral no decorrer de sua história.

Corroborando o propósito de Samuel, a professora Virgínia Holanda e o professor Luiz Antonio Gonçalves, no artigo “**As ações institucionais e reestruturação da cidade média de Sobral-CE**”, oferecem ao leitor uma proposta de reflexão do processo de reestruturação da cidade média de Sobral, embasado por ações provedoras de infraestrutura urbana de circulação, de moradia e de novos equipamentos sociais na área de educação e saúde, as quais nortearam o período de gestão municipal capitaneado pelo grupo político liderado por Cid Ferreira Gomes, que assumiu a gestão municipal em 1997. Enaltecendo o discurso da boa governança, as políticas públicas implementadas pelas gestões desse grupo político que se sucederam até 2024, obtiveram segundo os autores, êxitos consideráveis dentre os quais se destacam os bons resultados alcançados na educação, segundo avaliações realizadas pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB.

Para além das políticas públicas, os autores também fazem referência aos investimentos atraídos para a cidade, os quais, adicionados às políti-

cas públicas, colocam Sobral entre as principais cidades médias do sertão Nordeste. A síntese desse somatório de ações públicas e privadas é uma dinâmica socioespacial expressa por um crescimento econômico e um desenvolvimento urbano, que se renova constantemente, orientados para a melhoria da qualidade de vida e promoção da cidadania.

Sequenciando os estudos sobre a dinâmica de Sobral-CE, o texto assinado por Marília Lima, Andréa Cela e Yvo Galvão traz para a discussão **“O papel das transformações urbanas na prevenção á violência em territórios vulneráveis: a experiência de Sobral-CE”**. Os autores consideram a escassez de políticas públicas como um vetor que contribui para o aumento das desigualdades socioespaciais, sendo estas entendidas como resultado do processo de globalização inerente ao avanço do capitalismo que se apropria do território, enquanto recurso, com possibilidades de ampliar a sua reprodução. Essa realidade favorece a fragmentação socioterritorial e, por conseguinte, a violência. A partir de dados específicos, os autores delimitam áreas municipais, contempladas com intervenções com vistas à prevenção da violência.

Gabrielle Okretic, Adilson Manuel e Eloise Mudo trazem para a discussão o texto **“A contribuição acadêmica para a construção coletiva da cidade – uma experiência no interior do Ceará - Brasil”**. Essa contribuição, segundo os autores, reflete o engajamento da academia, na perspectiva da produção do saber, de sua circulação e de sua disseminação. Consideram a cidade como palco de disputa pelo espaço urbano. Sendo assim, a participação do saber acadêmico, em conjunto com a participação da sociedade, coloca-se como uma estratégia importante na construção de uma cidade democrática e cidadã.

Outro destaque do texto é a contribuição específica do grupo de Estudo UrbColab, que nos mais diferentes espaços de discussão sobre a cidade procura contribuir, a partir de uma visão crítica, com os estudos sobre as formas de apropriação do território, por meio de ideias e ações que transmitam aos habitantes da cidade melhorias no ambiente urbano. O sentido de pertencimento e da identidade com o lugar, por meio da apropriação do espaço, é analisada no contexto das disputas de terras

inerentes à lógica da disputa de poder. A discussão proposta se apoia no urbanismo colaborativo, enaltecido com a participação do grupo nas discussões da revisão do Plano Diretor da Cidade.

O debate e reflexões sobre a cidade de Sobral, contemplando a mobilidade urbana, é tratado no artigo **A mobilidade no espaço intraurbano: a perspectiva do ciclista na cidade de Sobral-CE**, de autoria de Luciana Catunda e Gabrielle Okretic, que anunciam de forma explícita os avanços ocorridos na cidade de Sobral em prol de melhores condições de mobilidade. No caso específico do uso da bicicleta, não apenas a mobilidade está em destaque, mas também as condições de reprodução social, em bases sustentáveis, bem como para a produção de situações de sociabilidade.

Todavia, na contemporaneidade marcada pela presença do capital nas mais diversas dimensões da vida, a financeirização se coloca como imperativo à reprodução da sociedade em sua totalidade. É sob essa lógica dominadora que o artigo **“O microcrédito institucional em Sobral-CE e a captura dos trabalhadores autônomos pelas finanças”**, de Sara Silva, em coautoria com Luiz Antonio Gonçalves e Nilson de Freitas, coloca em discussão o processo de financeirização no contexto de Sobral, enquanto uma expressão da mundialização do capital. Assim, o texto traz esclarecimento sobre a importante condição da cidade de Sobral-CE, seja de centralidade no contexto urbanorregional, seja como espaço de reprodução do capital financeiro. Para tal, a discussão sobre o microcrédito estabelece uma relação com os espaços periféricos, nos quais se realiza a captura dos territórios ocupados por populações de baixa renda. Para a materialização do crediamigo, diversos condicionantes são instituídos, os quais muito bem analisados no texto. Entretanto, tais condicionantes em nenhum momento se colocam como entraves à participação da população pobre do sistema financeiro. Contrariamente, as estratégias utilizadas reafirmam as condições de subordinação das populações pobres ao capital financeiro. Em síntese, trata-se de um texto antenado com a realidade vivenciada nas economias capitalistas emergentes, o que denota a sua importância para

a compreensão das cidades em suas dinâmicas espaciais, especificamente as cidades médias dos espaços periféricos.

Considerando os problemas socioespaciais evidenciados nas cidades, em decorrência de diversos fatores, dentre os quais as formas indevidas do uso do território, Wellington Galvão e Maria do Carmo Alves chamam a atenção para a importância do planejamento urbano e dos planos urbanos, enquanto instrumento da política urbana. Na discussão proposta no artigo “**Um olhar geográfico dos processos do planejamento Urbano de Sobral-CE**, os autores também procuram enaltecer o papel da ciência geográfica para as discussões e ações que envolvem o planejamento e a política urbana, ressaltando as demandas que as cidades apresentam face ao processo de urbanização que, ao assumir graus de complexidade cada vez mais elevados, passam a exigir dos gestores e da sociedade reflexões mais aprofundadas e especializadas, reflexões dos aspectos estruturais que envolvem a cidade – político, social, cultural e econômico. Para atingir o objetivo proposto, os autores, sem desconsiderar a diferença de escalas, traçam um paralelo entre o planejamento municipal e as tendências do planejamento nacional, a partir do qual os autores dão relevo à importância da Geografia no processo de planejamento urbano, uma vez que propicia a apreensão do território, indispensável à implementação do planejamento que tenha em sua essência o direito à cidade.

Assim como nas grandes cidades, a produção da moradia ganha novos conteúdos nas cidades médias, visto ser por meio da produção imobiliária que a cidade se reproduz e, por conseguinte, reproduz o capital. Os condomínios fechados se colocam como uma morfologia urbana que se faz presente nas grandes, médias e até em algumas pequenas cidades. Em Sobral, essa tipologia residencial se faz presente, sendo então analisada no texto **Erguem-se os muros, abrem-se os negócios: loteamentos fechados na produção do espaço urbano em Sobral-CE**, de autoria de Jailson Albuquerque e Francisco Clébio Lopes. A análise feita pelos autores considera a produção da moradia sob a ótica do condomínio fechado, como uma nova forma assumida pelo capital no

exercício de sua reprodução, que, ao se reproduzir, promove também a produção/reprodução das desigualdades socioespaciais, visivelmente constatada nas paisagens, que dialeticamente se apresentam como espaços de moradia de populações com maior poder aquisitivo no meio do visível, isto é, da paisagem, através da qual as contradições da sociedade capitalista são expostas. Nessa exposição, pode ser constatada a dialética da produção do espaço, moradias pobres e precárias que se contrapõem às moradias de alto padrão de construção. Com intuito de desvelar os meandros de construção dessa realidade, os autores apresentam uma periodização do processo, no qual destacam o período, quando foi criado o Estatuto da Cidade, que, dentre as principais orientações, está o cumprimento da função social da terra, sendo este o foco principal a ser seguido pela política urbana, por meio do seu instrumento central que é o plano diretor participativo.

A dimensão ambiental também está contemplada nesta coletânea. É relevante a contribuição dada por Úrsula Nóbrega, Kemmison Sousa, Fernanda Fernandes e Cícera Farias, com o texto **“Jardins biofiltrantes do riacho Pajeú, Sobral-CE: análise da eficiência operacional e a manutenção sustentável”**, no qual é analisada a eficiência das das Soluções Baseadas na Natureza (SBNs), que buscam nos próprios ecossistemas soluções para os problemas socioespaciais que emergem em decorrência do processo de reprodução da sociedade. É nesse sentido que está no escopo da análise do projeto Jardins Biofiltrantes do Riacho do Pajeú, efetuado pela Prefeitura Municipal de Sobral-CE. Os autores apresentam o funcionamento do projeto, fazendo uso de ilustrações esclarecedoras sobre o funcionamento do sistema em sua totalidade. Ainda que o projeto seja apontado como uma tecnologia importante para o enfrentamento de problemas ambientais no âmbito da cidade de Sobral-CE, nas considerações finais os autores chamam a atenção para a necessidade de requalificação dos sistemas convencionais para que as SBNs possam apresentar os resultados esperados.

Dando seqüência às discussões de caráter ambiental, o texto intitulado **“Conforto térmico e corredores verdes na cidade de Sobral-CE:**



**uma análise termohigrométrica do período seco a partir do uso de transectos móveis**”, assinado pelos autores Jander Monteiro, Isabela Parente e Maria Antônia Soares, contempla a discussão da sustentabilidade no contexto urbano, ressaltando estratégias importantes a serem efetuadas. Nesse sentido, os autores discutem a relação entre conforto térmico e corredores verdes, tomando Sobral como referência, a partir da caracterização termohigrométrica. Diante dos resultados obtidos, os autores fazem inferências importantes, as quais apontam não apenas à importância dos corredores para o conforto ambiental urbano, mas também para a criação de espaços de práticas sociais importantes na produção de uma cidade saudável.

O texto **“Imigrantes venezuelanos em Sobral-CE”**, além de atual, responde à demanda clássica dos estudos de migração, que sempre se fizeram presente na produção da Geografia. O fenômeno da migração não apenas nos permite analisar o ir e vir das pessoas, mas também nos ajuda a compreender as dinâmicas espaciais que se colocam como necessária à análise desses movimentos que impactam os espaços que acolhem da mesma forma que impactam a vida daqueles que são acolhidos. É essa a perspectiva analítica apresentada pelas autoras Luz Chagnagá, Aldiva Diniz e Virgínia Holanda no texto em apreço, uma vez que contempla não apenas os deslocamentos, mas principalmente as transformações espaciais decorrentes desse processo. Nesse sentido, a pesquisa qualitativa, associada a questões teóricas e conceituais trabalhadas, destacou os conceitos de território em rede e de territorialidade que iluminaram a compreensão e a análise da realidade dos imigrantes em Sobral graças à pesquisa qualitativa efetuada junto aos migrantes, bem como propiciaram uma análise centrada na dinâmica do espaço acolhedor dos migrantes.

No artigo **Manifestação do campo na cidade: um olhar a partir da feira livre nos arredores do mercado público de Sobral-CE**, as autoras Thaysslorranny Reinaldo e Virgínia Holanda tomam como referência a feira livre que ocorre nos arredores do mercado público de Sobral-CE. Embora vista como um espaço comercial tradicional, a feira estabelece

um diálogo com as práticas comerciais que se modernizam ao mesmo tempo em que potencializa a relação cidade-campo, que acontece no contexto atual da reprodução do capital. A análise feita envolvendo a relação cidade-campo explicita as várias dimensões dessa relação, que embora aparentemente contraditórias, se complementam.

**Implicações da mobilidade geográfica da força de trabalho a partir da empresa calçadista Grendene na cidade média de Sobral-CE** trata-se de um artigo no qual as autoras, Maria Penha Costa e Glauciana Teles, discutem a indústria calçadista como um fator importante para as transformações territoriais que ocorreram no Brasil a partir de 1990, quando essa indústria passou a atuar no Nordeste brasileiro, e de modo especial no estado do Ceará. Analisam a indústria calçadista no Brasil, colocando em destaque as diferenças do processo no que diz respeito às formas de produção que ocorrem nas áreas tradicionais de produção de calçado – São Paulo e Rio Grande do Sul – e as áreas de produção moderna, no caso o Nordeste brasileiro, configurando dois padrões de organização da produção de calçados no Brasil.

Com relação ao estado do Ceará, as autoras destacam o papel dessa indústria nas transformações que se desencadearam no território cearense e sua importância para a economia, não apenas dos municípios em que se encontra instalada, mas para o contexto regional, como acontece com o município de Sobral, bem como na produção dos espaços urbanos e na geração do emprego formal, tornando-se assim importante vetor de crescimento urbano.

O artigo assinado pelo professor Luiz Antonio Gonçalves, intitulado **“O acesso e consumo cultural discente na Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral-CE, Brasil”**, traz uma leitura sobre a dimensão da cultura, apoiada em dados empíricos, analisados segundo a perspectiva do seu papel na democratização e promoção da cidadania. Nesse sentido, articulando dados empíricos e leituras teóricas, ao final do texto o autor encaminha críticas às ações culturais desenvolvida pela UVA e aponta caminhos com vistas à promoção de uma política de cultura que promova

a participação universal de seus discentes, independentes das condições sociais e econômicas de cada um e, portanto, democrática e cidadã.

Joffre Fontenelle Filho presta a sua contribuição com a análise da organização do espaço urbano na perspectiva de compreender a sociedade que produz esse espaço, a partir das relações entre os agentes econômicos de diferentes graus de organização, capital e tecnologia. Para tanto, após recuperar dados importantes da história de Sobral, o autor, ao discutir **“Os circuitos da economia urbana: algumas mudanças no pequeno comércio de produtos alimentícios em Sobral-CE”**, coloca em destaque as mudanças ocorridas no comércio de alimentos em pequenos estabelecimentos comerciais, destacando as interações entre os pequenos comerciantes e as grandes redes de supermercados, expressas pela complementaridade de um lado e, do outro, pela subordinação do circuito inferior ao circuito superior, essenciais ao processo de mudanças do segmento varejista de alimentos em ampla expansão no território sobralense.

Embora seja uma cidade sertaneja, que se desenvolveu sob os ditames de economias tradicionais, como a pecuária extensiva e o algodão, Sobral-CE sempre se apresentou como uma cidade do futuro. E esse futuro, que hoje se faz presente, nos mostra uma Sobral e seus avanços, expressos por movimentos importantes que se colocam no cotidiano, orientados pela busca de melhor qualidade de vida, para a sua população.

Este foi o entendimento construído a partir dos diversos temas tratados nos textos constituintes desta coletânea, que, apesar do contexto espacial de referência ser a cidade de Sobral-CE, sua leitura vai conduzir o leitor, sem sombra de dúvidas, para outras paragens, onde a condição de cidade média se faça presente.

Em cada texto, a análise efetuada nos aponta caminhos teóricos e metodológicos, que os estudos da cidade média requisitam e que são indispensáveis à compreensão dos papéis por elas desempenhados na intermediação entre as grandes cidades e as pequenas.

Portanto, convido a todos a fazer uma imersão nos diversos assuntos tratados e assim melhor compreender o entrelaçamento dos olhares, saberes e experiências, que tem como ponto de partida, e não de chegada, a cidade de Sobral no estado do Ceará. A caminhada em busca do conhecimento é longa e diversa. Então, caminhemos...

Agradeço aos organizadores pela oportunidade que me foi dada de iniciar esse caminhar. Meu muito obrigada, com carinho e com afeto.

Sobral-Ceará, quadra invernosa de 2024

Rita de Cássia da Conceição Gomes

## **SOBRAL - OLHARES, EXPERIÊNCIAS E SABERES**

A coletânea intitulada *Sobral-CE: entrelaçando olhares, experiências e saberes* surgiu da elaboração do Seminário Internacional Cidades Médias e Planejamento Urbano, realizado em Sobral-CE-Brasil, no período de 27 a 30 de maio de 2024. Nos momentos de reunião, ao pensar os nomes dos conferencistas e palestrantes, o formato do evento, os percursos e os lugares para que os convidados tivessem a experiência de viver a cidade, fomos percebendo o quanto Sobral se tornava esse elo que reunia as distintas visões, saberes e experiências de pesquisadores e residentes dessa urbe cearense.

Alegra-nos, sobretudo, ter a certeza de que essa mobilização também nos conduziu a conhecer e a ouvir mais uns aos outros, a percorrer a cidade, os espaços institucionais da Prefeitura local, adentrar ali as Instituições de Ensino Superior, com destaque para a Universidade Estadual Vale do Acaraú, Centro Universitário Inta e Faculdade Luciano Feijão. A realização de reuniões descentralizadas agregou, paulatinamente, outros colaboradores e incentivou nossos estudantes que saíssem de suas instituições e se entranhassem na riqueza do diálogo interdisciplinar com outros cursos e unidades de demanda acadêmica.

Desse modo, como resultado do que foi debatido e deliberado, guardar como ideias para servir de subsídios a mais textos universitários, no âmbito local, nacional e até do Exterior, juntaram-se nesta coletânea produções escritas de geógrafas, geógrafos, arquitetas e arquitetos urbanistas, em colaboração com orientandos e, muitas vezes, em parceria com colegas esquadrinheiros de feitos da Ciência. Estes escritos procedem de demandas científicas, reflexões e relatos acurados de pro-

fissionais participantes da Gestão Pública Municipal e elaboradores de políticas públicas, implementadas em Sobral nas duas últimas décadas.

Reconhecemos o comprometimento dos investigadores que, lançando mão de variadas metodologias, revelaram a Cidade sob exame em distintas perspectivas. Manifestamos gratidão, pela desdobrada atenção, aos convidados que estiveram conosco durante todo esse evento, particularizando os parceiros da Rede de Pesquisadores sobre as Cidades Médias (ReCiMe).

Nossa expectativa, pois, é de que leiam esta obra, debatam e contribuam ao enriquecimento da matéria que conduz Sobral, crescentemente, como cidade média de expressão regional e nacional.

Boa leitura!

Os organizadores

## CAPÍTULO 5

# MOBILIDADE NO ESPAÇO INTRAURBANO: A PERSPECTIVA DO CICLISTA NA CIDADE DE SOBRAL-CE

Doi: 10.35260/54212175p.113-128.2025

*Luciana de Andrade Catunda*

*Gabrielle Astier de Villatte Wheatley Okretic*

### Introdução

Em meados do século XX, iniciou-se, nas cidades brasileiras, o processo de urbanização, fenômeno que se caracterizou pelo crescimento acelerado da população impulsionado por fluxos migratórios que visavam uma melhor qualidade de vida e oportunidades de trabalho. Esse movimento influenciou diretamente na configuração do espaço urbano, bem como nas dinâmicas socioespaciais, desencadeando não apenas a expansão e consolidação dos centros urbanos, como também uma série de problemas que até os dias atuais se configuram como verdadeiros desafios para o planejamento e gestão das cidades.

Dentre esses desafios, a mobilidade urbana se apresenta como uma questão central, pois influencia no direito à cidade na medida em que interfere diretamente no acesso da população ao espaço urbano e a tudo aquilo que ele oferece. Nesse contexto, ressalta-se a importância dos meios utilizados para a realização desses deslocamentos, que nos últimos anos têm sido objeto de discussão na literatura visto os impactos que desempenham na configuração e na dinâmica do espaço intraurbano, bem como na qualidade de vida nas cidades.

O estresse gerado pelo trânsito intenso e seus congestionamentos; o comprometimento da qualidade do ar; a poluição sonora; a redução dos espaços públicos em prol da circulação de veículos motorizados; as dificuldades em torno da acessibilidade; e a segregação socioespacial são apenas alguns dos problemas pertinentes nas cidades quando o assunto é mobilidade urbana (Vasconcellos, 2012). No esforço da busca para mitigar ou solucionar essas e outras questões, surge então um consenso, em meio ao planejamento urbano, de que o uso da bicicleta como meio de transporte poderia se consolidar como uma medida não somente para lidar com a problemática da mobilidade intraurbana, como também para atuar na promoção da inclusão social e da sustentabilidade nas cidades (Schroeder, 2014; Alves, 2015).

O uso da bicicleta se consolidou como uma alternativa relevante para a promoção da sustentabilidade e inclusão social a partir de iniciativas aplicadas em países desenvolvidos, os quais se encontravam comprometidos com a busca pelo desenvolvimento sustentável que emergiu no cenário mundial, na década de 1980, após a publicação do Relatório Nosso Futuro Comum, o qual recomendava um crescimento econômico que primasse pelas questões ambientais e atuasse no combate à desigualdade social.

No Brasil, a realização da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (ECO-92) desencadeou uma série de movimentações envolvendo governo, sociedade civil organizada, instituições públicas e privadas, dentre outros, acerca da necessidade de se pensar a mobilidade nas cidades brasileiras sob uma nova perspectiva (Vasconcellos, 2012). A inspiração advinda das experiências positivas da implementação e investimentos no modal ciclovitário, em países desenvolvidos, fortaleceu a tese de que o uso da bicicleta poderia ser uma alternativa promissora para a melhoria dos problemas urbanos ligados à mobilidade no Brasil. Esse posicionamento é perceptível ao analisarmos os princípios e as diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana (Lei nº 12.587/12), a qual ratifica a importância do modal ciclovitário no planejamento e na gestão do espaço urbano bem como no direito dos cidadãos de usufruir a cidade.



Atualmente, há uma gama de pesquisas que abordam os problemas e os desafios da mobilidade nas mais diferentes hierarquias de cidades. Para essa reflexão, trazemos o cenário da mobilidade em cidades médias, onde, nos últimos anos, tem ocorrido um esforço de pesquisadores na busca pelo entendimento da relação entre a mobilidade e as particularidades locais, bem como dos fatores que influenciam ou interferem na adesão da bicicleta como meio de transporte. Em cidades médias e nas cidades, de modo geral, os desafios em torno do uso da bicicleta como meio de transporte vão além da criação de uma infraestrutura para o modal cicloviário, envolvendo também questões como: clima urbano; segurança; planejamento urbano e políticas públicas para mobilidade; segregação socioespacial; problemas de acessibilidade; cultura do carro, dentre outros.

É diante desse cenário que o presente texto tem como intuito analisar o contexto e desafios da mobilidade urbana em torno do uso da bicicleta como meio de transporte no espaço intraurbano da cidade média de Sobral-CE.

## **O modal cicloviário e o papel da bicicleta no espaço intraurbano**

O uso da bicicleta na sociedade contemporânea constituiu-se nos últimos anos enquanto o símbolo da sustentabilidade e da inclusão social diante da relevância da sua proposta como uma alternativa de transporte ecologicamente sustentável que incentiva uma mobilidade mais acessível e democrática nas cidades, contemplando diferentes classes sociais, bem como vem promovendo reflexões sobre o acesso equitativo destas classes ao espaço urbano.

Os debates envolvendo o planejamento urbano e a qualidade de vida mantém um discurso positivo em relação ao uso da bicicleta enquanto uma importante ferramenta para o reordenamento das cidades. No campo social, esse pensamento se materializa mediante a expansão de ativismos políticos que defendem uma melhor qualidade de vida e de

mobilidade nas cidades por meio da troca do transporte motorizado individual pelo uso da bicicleta.

Na literatura sobre mobilidade podemos encontrar uma diversidade de teóricos que abordam a importância do uso da bicicleta enquanto meio de transporte. No livro “Cidades Para Pessoas” (*Cities for People*), Jan Gehl (2010) explora o design urbano centrado nas pessoas e coloca a promoção do ciclismo como um componente vital para cidades mais humanas e sustentáveis. John Pucher e Ralph Buehler (2012), em “City Cycling”, oferecem uma visão abrangente sobre o ciclismo urbano, examinando experiências de diversas cidades ao redor do mundo e destacando os fatores que influenciam a adoção da bicicleta como meio de transporte. Em “Bikenomics: How Bicycling Can Save the Economy”, a autora discute os benefícios econômicos do ciclismo e como a promoção do uso da bicicleta pode impactar positivamente as cidades e a economia local (Blue, 2016).

Chapadeiro e Antunes (2012) afirmam que o uso da bicicleta traz benefícios não somente ao usuário, mas também à cidade, seja em relação ao meio ambiente, seja em relação à inclusão social. Os autores citam as principais vantagens do uso da bicicleta no sistema de mobilidade urbana, dentre elas: a) baixa emissão de ruídos e não emissão de poluentes; b) preço acessível e baixa manutenção; c) menor necessidade de espaço público; d) maior acessibilidade, dentre outros.

Contudo, ao pensar sobre a bicicleta na perspectiva de um meio de transporte “acessível”, deve-se considerar o papel que esta desempenha em diferentes realidades. Nos grandes centros urbanos, a bicicleta representa a busca pela qualidade de vida, pelo uso equitativo dos espaços da cidade, pela diminuição da poluição e dos gastos com infraestrutura de mobilidade, dentre outros. Já em cidades médias e pequenas, o “acessível” ainda remonta de forma mais incisiva a questões econômicas, visto que o status social ainda permanece fortemente arraigado à aquisição do transporte motorizado individual, seja pela compra da motocicleta, seja pela posse do carro.

Mais do que um meio de transporte, a bicicleta se apresenta enquanto um instrumento de inclusão social. Raia Júnior (2000) salienta que não é possível falar em equidade social ou qualidade de vida quando há diferenças no tratamento do sistema de transporte. Mesmo com uma nova roupagem advinda de sua atribuição como símbolo de sustentabilidade, a bicicleta ainda representa os cidadãos de baixa renda, funcionando muitas vezes como o único meio de transporte, não apenas individual, como também de uma família.

Rosa e Schroeder (2013) asseguram que melhorar a mobilidade da população de baixa renda é uma forma de oferecer oportunidades mais equitativas aos cidadãos, colaborando assim tanto para a promoção da inclusão social como para a efetivação da função social da cidade (Garcias; Bernardi, 2008). Assim, a bicicleta é um meio de transporte que se destaca quando se trata de questões socioeconômicas, pois agrega mobilidade urbana, cidadania e inclusão social (Bantel, 2005)

Em relação aos avanços em torno da mobilidade sustentável por meio do uso da bicicleta, é importante pontuar que nos países desenvolvidos a preocupação em torno do uso da bicicleta tem elevado cidades a um importante patamar no que se refere ao desenvolvimento urbano. Na Holanda, Alemanha e Dinamarca, os investimentos nas redes cicloviárias têm favorecido a substituição do uso do veículo motorizado pelo ciclo. Na América Latina, também há mudanças nesse sentido com a implantação de infraestrutura cicloviária em Bogotá, México, La Paz e Buenos Aires. Os investimentos nesse sentido têm se expandido através da implementação de serviços de compartilhamento de bicicletas, que têm contribuído significativamente para a melhoria de índices de microacessibilidade<sup>1</sup> nas cidades.

No Brasil, tem sido registrado, nas últimas décadas, importantes avanços em relação à infraestrutura ofertada para o uso da bicicleta. Segundo dados fornecidos pelo Ministério das Cidades (2015), no ano de

---

1 Segundo Buchanan (1973) a microacessibilidade pode ser compreendida como as condições de acesso a um veículo ou destinos desejados, que pode ser calculada pela distância ou tempo de acesso.

2001 o país contabilizava 60 cidades com cerca de 250 km de ciclovias no total. Já no ano de 2007, registrou-se 279 cidades que juntas contabilizavam aproximadamente 2.505 km de ciclovias em todo o país. Podemos citar, como exemplo desses números, as cidades do Rio de Janeiro, com 400 km de ciclovias; Porto Alegre (495 km); Distrito Federal (610 km) e Curitiba, que possui cerca de 103 km de ciclovias, dentre outros (ANTP, 2007).

Atualmente, vê-se uma movimentação importante no planejamento urbano e nos incentivos em torno da requalificação do espaço urbano para o uso da bicicleta, porém, ao mudar a escala para cidades médias, pode-se constatar na literatura que estas enfrentam uma série de desafios.

Com base nessa realidade, será feita uma análise acerca dos desafios do uso da bicicleta na cidade média de Sobral-CE, a qual vem nos últimos anos tentando reestruturar ou implementar tanto a infraestrutura para o modal cicloviário, como também na promoção do incentivo ao uso desta como meio de transporte no espaço urbano.

## **O modal cicloviário e o contexto do ciclista no espaço urbano de Sobral**

A palavra “modal”, em mobilidade, refere-se a um meio de deslocamento que possui suas especificidades, vantagens e desafios no espaço urbano. O modal cicloviário pode ser entendido como todo o aparato em torno da infraestrutura e dos serviços necessários para a circulação de ciclistas, incluindo: ciclovias, ciclofaixas, bicicletários, sinalização específica, dentre outros (Brasil, 2012).

Nos últimos 10 anos, os investimentos da gestão pública municipal em torno de estudos e planejamentos voltados para o modal cicloviário na cidade de Sobral permitiram um melhor entendimento dos desafios e demandas em torno do uso da bicicleta como meio de transporte alternativo. Parte desse saldo está relacionado ao desenvolvimento de planos e programas voltados para a mobilidade sustentável, que realizaram

vários diagnósticos, os quais serviram de embasamento para a elaboração de diretrizes voltadas para o estímulo ao transporte cicloviário.

Dentre os principais planos e programas, podemos citar a elaboração do Plano de Mobilidade Urbana de Sobral - PLANMOB (2017), que realizou um diagnóstico aprofundado contemplando não apenas a mobilidade, como também a acessibilidade, bem como os Planos Setoriais relacionados à mobilidade sustentável e transporte ativo, a saber: o Plano de Arborização de Sobral (2018), que apresentou as orientações técnicas para a arborização nas ciclovias da cidade; e o Plano de Rotas Urbanas de Sobral - PRUS (2020), que apresentou diretrizes e projetos para fomentar a mobilidade sustentável. Também se deve ressaltar as contribuições do Programa de Desenvolvimento Socioambiental de Sobral – PRODESOL, por meio do qual foi realizado o subprojeto MOBSOL (2020), o qual, em cooperação técnica firmada com Banco de Desenvolvimento da América Latina e Caribe - CAF, desenvolveu um programa voltado ao estímulo do transporte ativo (pedestres e bicicletas) como meio sustentável para viagens urbanas.

Outro documento importante para a questão do modal cicloviário e incentivo ao uso da bicicleta na cidade foi o Diagnóstico Consolidado gerado no processo de revisão do Plano Diretor de Sobral (2020-2022), que permitiu o estabelecimento de diretrizes e de planos de ação para o planejamento urbano, bem como para a mobilidade urbana, sendo o documento orientador para as ações futuras que contemplarão o transporte ativo e a mobilidade urbana sustentável.

Ao realizar uma análise acerca dos diagnósticos sobre a mobilidade urbana em Sobral, é possível constatar que o uso da bicicleta como primeira opção enquanto meio de transporte ainda é uma realidade a ser alcançada. Segundo um levantamento promovido pelo PLANMOB (2017) em relação aos meios de transporte utilizados para a realização dos deslocamentos na cidade, foi constatado, em meio à análise dos dados coletados, a predominância de um alto índice da população que se desloca por meio de veículos automotores particulares (63,8%),

enquanto 23,7% se locomovem de forma ativa (a pé ou de bicicleta) e 11,6% utilizam o transporte coletivo para suas viagens urbanas.

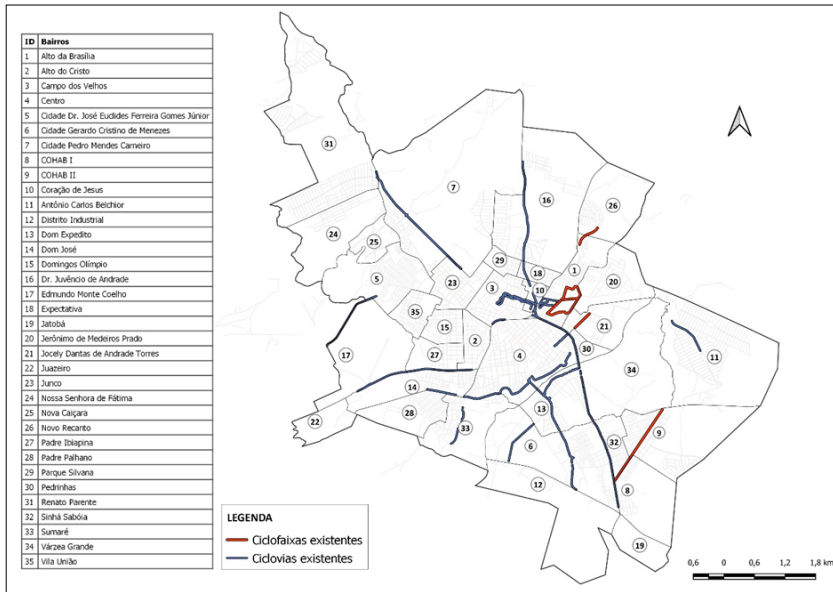
Para Vasconcellos (2012), o estímulo ao uso do transporte cicloviário depende inicialmente de uma oferta de mobilidade, bem como da integração entre modais que deem condições à população para se deslocar de forma segura, viável e confortável.

Sobre a infraestrutura para circulação da bicicleta em Sobral, o diagnóstico consolidado do Plano Diretor Municipal apontou que, de forma geral, esta ainda apresenta demandas em torno da ampliação e integração da rede cicloviária, que atualmente possui em torno de 23,5 quilômetros distribuídos por alguns bairros da cidade. Assim, sua malha cicloviária ainda deixa a desejar, visto que apresenta um caráter descontínuo em suas ciclovias, além de possuir poucas ciclofaixas ao longo da malha urbana.

É importante ressaltar também que o diagnóstico aponta uma ausência de rede cicloviária devido à falta de continuidade das ciclovias e da falta de padronização nas normas técnicas que orientam sua implantação, o que acaba por causar a insegurança de ciclistas quanto ao seu uso. Em relação às ciclofaixas no espaço intraurbano, elas resumem-se a pequenos trechos segmentados, geralmente localizados nas proximidades de bairros residenciais ou equipamentos públicos de lazer, como nos bairros Antônio Carlos Belchior, Cohab II, Expectativa e Parque Pajeú.

Em relação aos equipamentos para o estacionamento das bicicletas, é importante citar que alguns pontos da cidade têm recebido paraciclos temáticos que oferecem em torno de 5 a 10 vagas para bicicletas sendo implementados nas proximidades de equipamentos públicos de lazer e das estações do Veículo Leve Sobre Trilhos - VLT de Sobral em uma tentativa de integração entre modais. A distribuição das ciclofaixas e ciclovias existentes na malha urbana da cidade podem ser visualizadas no mapa a seguir:

**Figura 25** - Divisão de bairros e distribuição das ciclovias e ciclofaixas no espaço intraurbano de Sobral-CE



**Fonte:** Plano de Rotas Urbanas de Sobral (2020).

No que se refere à realidade do ciclista em Sobral, pode-se afirmar que deslocar-se de bicicleta na cidade se constitui como um verdadeiro desafio. Isso porque predomina na cidade o uso das vias de modo compartilhado, ou seja, as bicicletas trafegam junto aos demais meios de transporte na pista de rolamento. Essa forma de circular é a mais comum, principalmente quando há empecilhos para se implementar ciclofaixas ou vias segregadas. Segundo o artigo 58 do Código de Trânsito Brasileiro - CTB, quando não houver ciclovia ou ciclofaixa a via deve ser compartilhada, assim, bicicletas e autos *podem* ocupar o mesmo espaço viário. Os veículos maiores devem prezar pela segurança dos menores (art. 29 § 2º), respeitando sua presença na via e seu direito de utilizá-la, observando uma distância mínima de 1,5m para a ultrapassagem de bicicletas (art. 201).

A infraestrutura cicloviária constitui um conjunto de elementos que devem garantir a segurança e o bem-estar dos usuários de bicicletas que se locomovem em meio às vias públicas da cidade. Chapadeiro e Antu-

nes (2012) afirmam que os principais elementos são: a bicicleta, as vias de circulação – ciclofaixas e ciclovias<sup>2</sup> – e os estacionamentos.

Ao se observar os usuários de bicicleta pelo espaço intraurbano de Sobral é possível perceber que o uso da bicicleta contempla diferentes atividades do cotidiano urbano. Da mesma forma que a bicicleta é utilizada como um meio para se chegar ao trabalho, ela também é utilizada como um instrumento de trabalho. Isso porque é cada vez mais comum encontrarmos na cidade os trabalhadores que transportam e vendem seus lanches pelas ruas da cidade numa versão mais simples dos famosos *Food Bikes*<sup>3</sup>, que têm cada vez mais se popularizado na economia informal, conforme visualizado nas figuras a seguir:

**Figura 26** - Registro dos usos da bicicleta no centro de em Sobral - à esquerda, utilização da bicicleta como Food Bike - à direita, a bicicleta sendo utilizada para o transporte de carga



Fonte: Catunda, L. A. (2016).

Situações como as demonstradas nas figuras acima são comuns ao circular principalmente no bairro do Centro, onde há um maior fluxo de deslocamentos em busca do comércio e de serviços, assim como nas proximidades de bairros onde reside a população de baixa renda. É impor-

2 O CTB (1997) define as ciclovias como uma pista destinada exclusivamente à circulação de ciclos separada fisicamente do tráfego comum. Já a ciclofaixa trata-se de uma faixa de rolamento para bicicletas com o intuito de separar estas do fluxo de veículos automotores.

3 O “Food Bike” pode ser compreendido como um veículo de propulsão humana voltado para a comercialização de gêneros alimentícios que não possui ponto fixo, podendo mudar de local de acordo com o interesse de seus proprietários.



tante ressaltar que a bicicleta não atende somente às necessidades individuais, mas também tem sido utilizada como meio de transporte familiar.

Outra questão que deve ser citada é em relação à utilização dos paraciclos para o estacionamento das bicicletas, onde muitos usuários preferem “deixá-las à vista”, ou seja, em locais próximos ao trabalho ou aos locais de consumo, reforçando assim a existência de uma insegurança em relação aos bicicletários. Assim, é muito comum encontrar bicicletas estacionadas em locais de passagem ou em áreas para pedestres, principalmente nos canteiros centrais, encostadas em árvores ou estacionadas na porta de comércios ou locais de prestação de serviços.

Em relação ao entendimento do perfil dos usuários de bicicleta na cidade de Sobral, podem-se citar os dados e as informações apresentados na dissertação “Sobral em Trânsito: políticas públicas, programas sociais e mobilidade urbana” (Catunda, 2016), em que é possível constatar algumas questões que podem ajudar a compreender o que é circular de bicicleta na cidade de Sobral.

No referido estudo, em um questionário realizado com usuários de bicicleta na cidade, foi perguntado aos participantes acerca da frequência com que estes costumam utilizar esse meio de transporte para seus deslocamentos. Do total de participantes da pesquisa, 90% afirmaram que utilizam a bicicleta todos os dias, principalmente para o trabalho e para o lazer. Também foi indagado se estes possuíam algum tipo de transporte motorizado como alternativa ao uso da bicicleta. Do total de participantes, 67% afirmaram que não possuem outro transporte e 33% afirmaram que possuem um transporte motorizado particular.

Em relação às motivações para o uso da bicicleta como meio de transporte, foi possível perceber que as respostas foram as mais variadas. Dentre as que mais chamaram atenção, ressaltam-se aquelas que apontaram para o baixo custo de manutenção da bicicleta e a facilidade de estacionar na cidade, se comparado às condições de estacionamento para os transportes motorizados em Sobral. Também foram relatadas questões relacionadas à insatisfação com o transporte público coletivo e à falta de recursos para adquirir um transporte individual.

Em relação à sensação de segurança ao utilizarem o modal cicloviário, 100% dos participantes responderam que não se sentem seguros ao pedalar pelas ruas de Sobral. Vasconcellos (2001) afirma que a insegurança é um dos principais fatores que desencorajam o uso da bicicleta nas cidades. Sobre isso, o CTB é bem específico quando afirma, no artigo 29 parágrafo II, que “[...] os veículos de maior porte serão sempre responsáveis pela segurança dos menores, os motorizados pelos não motorizados e, juntos, pela incolumidade dos pedestres”. Dentre outras atribuições, cabe também aos motoristas ter o cuidado para não fechar as bicicletas – Art. 29 §II –, não colar na traseira do ciclista ou impeli-lo contra a calçada – Art. 192, dar preferência de passagem ao ciclista que atravessa a pista mesmo após abrir o sinal verde – Art. 214 – e manter uma distância lateral de no mínimo 1,50 m para evitar o “tirar fina” contra o ciclista – Art. 29; 221; 220.

Por outro lado, também há a questão dos deveres dos ciclistas, que também se constituem enquanto essenciais ao bom funcionamento do trânsito. Sobre isso, o CTB (1997), no artigo 28, afirma que as bicicletas devem circular nas ruas, no sentido dos carros e nas faixas laterais das vias para evitar acidentes. Também afirma que os ciclistas ao ultrapassarem os carros devem fazê-lo quando estes estiverem parados ou aguardando em fila; se em movimento, devem seguir atrás do veículo (Art. 211).

Nos questionários, os ciclistas afirmaram que costumam transitar com frequência em meio aos carros, nem sempre observando as instruções de segurança do código, sendo que a maioria também não tem conhecimento dessas instruções. Algumas situações envolvendo imprudências por parte de usuários de bicicleta podem ser visualizadas nas figuras a seguir:

Figura 27 - Ciclistas trafegando de forma irregular - à esquerda, ciclista seguindo na contramão nas proximidades do Mercado Central - à direita, ciclista em bicicleta do tipo “cargueira” ultrapassando a via em meio ao sinal verde



Fonte: Catunda, L. A. (2016).

Como visualizado nas figuras acima, a questão do uso da bicicleta como meio de transporte alternativo e sustentável na cidade de Sobral implica não apenas a questão da oferta de infraestrutura para o modal cicloviário, mas também uma questão cultural e de educação no trânsito que deve contemplar não apenas usuários de transporte motorizado, como também aqueles que se deslocam de forma ativa na cidade (pedestres e ciclistas).

## Considerações finais

Condições diferentes envolvem o cotidiano daqueles que utilizam a bicicleta não apenas para o lazer, mas para as principais atividades do dia a dia, como trabalho, estudos e consumo. Na cidade de Sobral, a realidade do ciclista ainda se apresenta permeada por dificuldades, necessitando de adaptações e trabalhos de conhecimento e reconhecimento quanto aos direitos e deveres dos ciclistas e da importância do uso da bicicleta para uma cidade mais inclusiva e com uma maior qualidade de vida.

Analisando a legislação municipal que trata deste assunto, percebe-se que apenas nos últimos anos a cidade tem voltado atenção a esse público. Mesmo no PDP de 2008 não se tem um tratamento específico para o ciclista, apenas algumas citações sobre a importância de se garantir as condições mínimas para seu deslocamento.

Em julho de 2015, foi aprovada na Câmara Municipal de Sobral a Lei nº 1486, que trata da criação de um sistema cicloviário com uso de bicicleta compartilhada no município. Esse sistema trata da criação de uma rede viária com ciclovias, ciclofaixas, faixas compartilhadas e rotas de ciclismo e de locais específicos para o estacionamento de bicicletas com a implementação de bicicletários e paraciclos. Até o presente momento o projeto encontra-se no papel.

Por fim, pôde-se constatar que o uso da bicicleta na cidade de Sobral pode ser visto por duas vertentes: uma, em que a bicicleta é encarada sob os novos moldes da sustentabilidade da vida saudável; e outra, da bicicleta enquanto símbolo de pobreza. Enquanto isso, a cidade continua reproduzindo os conflitos no trânsito, demonstrando que ainda deixa a desejar quando o assunto é política de mobilidade urbana.

Fomentar a expansão do uso da bicicleta como modalidade de transporte em cidades médias, como Sobral, no Ceará, emerge como uma estratégia imperativa diante dos desafios urbanos contemporâneos. A adoção mais difundida da bicicleta não apenas contribui para a redução da emissão de poluentes e alivia a pressão sobre a infraestrutura viária, mas também promove um estilo de vida ativo, melhorando a saúde física e mental dos habitantes. Em centros urbanos de médio porte, essa transição para o uso da bicicleta pode resultar em benefícios adicionais, tais como a diminuição do congestionamento veicular e a criação de espaços públicos mais seguros e acessíveis. Ao investir em infraestrutura adequada, políticas de mobilidade e conscientização da comunidade, é possível construir um ambiente urbano mais dinâmico, saudável e conectado.

## Referências

ALVES, P. **Mobilidade urbana sustentável e polos geradores de viagens: análise da mobilidade não motorizada e do transporte público.** 2015. 328 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015.

BANTEL, G. Bicicleta, Veículo não motorizado (VNM). **Revista de Transportes Públicos – ANTP**, São Paulo-SP, v. 27, p. 59-68, 2005.

BLUE, Elly. **Bikenomics: How Bicycling Can Save the Economy**. Microcosm Publishing, 2013.

BRASIL. **Lei nº 9.503**, de 23 de setembro de 1997. Brasília, DF, 23 set. 1997. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9503.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9503.htm). Acesso em: 28 mar. 2016.

BRASIL. **Lei nº 10.257**, de 10 de julho de 2001. Brasília, SF, 10 jul. 2001. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/LEIS\\_2001/L10257.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LEIS_2001/L10257.htm). Acesso em: 29 mar. 2016.

BRASIL. **Lei n.º 12.587**, de 3 de janeiro de 2012. Institui as diretrizes da Política Nacional de Mobilidade Urbana. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 4, jan. 2012.

BUCHAHAN. C. **El tráfico en las ciudades**. Colección de Ciencias Sociales. Madrid: Ed. Tecnos, 1973.

CATUNDA, L. de A. **Sobral em trânsito: políticas públicas e programas sociais para mobilidade urbana**. 156 f. 2016. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Geografia) – Mestrado Acadêmico em Geografia, Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral-CE, 2016.

CHAPADEIRO, F. C.; ANTUNES, L. L. A inserção da bicicleta como modo de transporte nas cidades. **Revista UFG**, Goiânia, v. 13, n. 12, p. 35-42, 2012. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/48415>. Acesso em: 22 set. 2015.

GARCIAS, C. M.; BERNARDI, J. L. As funções sociais da cidade. **Revista Direitos Fundamentais & Democracia**, [S. l.], v. 4, n. 4, p. 1-15, 2008.

GEHL, J. **Cities for People**. Island Press, 2010.

LÉVY, J. Os novos espaços da mobilidade. **Geographia**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 6, p. 7-17, 2001.

PEREIRA, F. I. F. **Descentralização das atividades comerciais e de serviços em cidades médias: uma análise de Sobral – CE**. 2015. 156 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Geografia) – Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral, 2015.

PUCHER, J.; BUEHLER, R. **City Cycling**. MIT Press (MA), 2012.

RAIA JÚNIOR, A. A. **Acessibilidade e mobilidade na estimativa de um índice de potencial de viagens utilizando redes neurais artificiais e sistemas de informação**. 2000. 196 f. Tese (Doutorado) -Universidade de São Paulo, São Carlos, 2000. Disponível em:[www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18137/tde.../RaiaJrT.PDF](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18137/tde.../RaiaJrT.PDF). Acesso em: 04 jan. 2015.

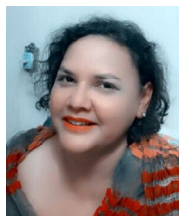
ROSA, E. S.; SCHROEDER, T. Bicicleta como objeto promotor da inclusão social. *In*: CONGRESSO DE PESQUISA E ENSINO EM TRANSPORTES, 28., 2014, Curitiba. **Anais [...]**, Curitiba: ANPET, 2014. p. 1-11.

SOBRAL (CE). **Plano de Mobilidade Urbana de Sobral**. Relatório Final. Secretaria das Cidades. Sobral, 2017. Disponível em: <https://www.cidades.ce.gov.br/wpcontent/uploads/sites/12/2020/09/Plano-de-Mobilidade-Urbana-de-Sobral-01.pdf>. Acesso em: 06 set. 2024.

VASCONCELLOS, E. A de. **Mobilidade Urbana e Cidadania**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2012.

VASCONCELLOS, E. A de. **Transporte urbano, espaço e equidade – análise das políticas públicas**. Editora Annablume. São Paulo, 2001.

## SOBRE OS ORGANIZADORES



### **Virginia Célia Cavalcante de Holanda**

Professora associada dos cursos de graduação em geografia (bach. /licenc.) e do Programa de Pós-Graduação em Geografia - PROPGEIO da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. É bolsista do Programa de Bolsa de Produtividade em Pesquisa, Estímulo à Interiorização e Inovação Tecnológica - BPI, financiado pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Funcap. É membro da Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias-ReCiMe e da Rede de Pesquisadores sobre Pequenas Cidades-Mikripoli. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6070-7292>. E-mail: [virginia\\_holanda@uvanet.br](mailto:virginia_holanda@uvanet.br)



### **Luiz Antônio Araújo Gonçalves**

Professor adjunto dos cursos de graduação em geografia (bach. / licenc.) e do Programa de Pós-Graduação em Geografia - PROPGEIO da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Projeto de pesquisa contemplado pela Chamada Universal CNPq/MCTI/FNDCT nº 18/2021. É membro da Rede de Pesquisadores sobre Cidades Médias-ReCiMe e da Rede de Pesquisadores sobre Pequenas Cidades-Mikripoli. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2090-6312>. E-mail: [luiz\\_goncalves@uvanet.br](mailto:luiz_goncalves@uvanet.br)



### **Glauciana Alves Teles**

Doutora e Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Ceará - PROPGEIO/UECE. Docente do curso de Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA e Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Geografia - PROPGEIO/UVA. Coordena o Projeto de Pesquisa: Desenvolvimento Urbano, Cidades Inteligentes e Sustentáveis no contexto do PDPG III (CAPES/FUNCAP). É coordenadora do grupo de pesquisa Geografia, Ensino e Formação Docente (DGP/CNPq), do Laboratório de Pesquisa e Ensino de Geografia (LAPEGEO) e do Projeto de extensão internacional “Nós Propomos! Educação Geográfica, Inovação e Cidadania Territorial” na UVA. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6952-8837>. E-mail: [glauciana\\_teles@uvanet.br](mailto:glauciana_teles@uvanet.br)





## **SOBRE OS AUTORES**

### **Adilson João Tomé Manuel**

Angolano, Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Paulista -UNIP Campus de Bauru. Mestre em Gestão do Espaço Urbano, Universidade São Judas Tadeu- USJT (2016). Coordenador do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário INTA -UNINTA. Coordena o Núcleo de Experimentações Digitais em Arquitetura e Urbanismo - NEXAU, do Projeto de Pesquisa Inovação e Tecnologia- INTEC-UNINTA (desde 2023).

### **Aldiva Sales Diniz**

Doutorado em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo - USP. Professora dos cursos de graduação em geografia (bach. /licenc.) e do Programa de Pós-Graduação em Geografia -PROPGEIO da Universidade Estadual Vale do Acaraú -UVA.

### **Andréia Coelho Cela**

Possui graduação em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Ceará (2019) e é Mestra em Planejamento Urbano pela mesma instituição (2023). Atualmente atua como assessora de gestão na Assessoria de Prevenção à Violência do Governo do Estado do Ceará, onde gerencia a implementação do Programa Integrado de Prevenção e Redução da Violência por meio da cooperação técnica com nove municípios do interior do estado. Tem vivência profissional na área de planejamento e gestão de projetos e, no campo acadêmico, tem trabalhado principalmente nos seguintes temas: produção do espaço urbano, bairros periféricos, violência urbana, vulnerabilidade social, segregação socioespacial, direito à cidade e urbanismo social.

### **Cícera Sarah Moura Farias**

Graduada e Mestre em Arquitetura pela Universidade Federal do Ceará - UFC, foi Gerente de Biodiversidade na Agência Municipal do Meio Ambiente de Sobral (AMA), responsável pela manutenção de praças, parques e unidades de conservação, com ênfase em soluções baseadas na natureza e resiliência climática. Professora do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Luciano Feijão.

### **Eloise de Brito Mudo**

Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Ceará - UFC (2009) e mestrado acadêmico em Planejamento Urbano e Regional pelo PROPUR UFRGS (2017). É Técnica em Edificações pelo IFCE (1998). Atualmente é docente e gestora de extensão e responsabilidade social no Curso de Arquitetura e Urbanismo no Centro Universitário INTA-UNINTA, em Sobral-CE.

### **Fernanda Elias Fernandes**

Graduada em Administração Centro Universitário UNINTA. Possui mais de 15 anos de experiência em gerenciamento de projetos e programas no Setor Público, com financiamento proveniente de recursos internacionais de Bancos Multilaterais de Desenvolvimento, como o Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento - BIRD, Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID e Banco de Desenvolvimento da América Latina e Caribe - CAF.

### **Francisco Clébio Rodrigues Lopes**

Licenciado e Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Doutorado em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (2013). Professor adjunto dos cursos de graduação em geografia (bach. / licenci.) e do Programa de Pós-Graduação em Geografia -PROPGEIO da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA.

### **Gabrielle Astier de Villatte Wheatley Okretic**

Professora do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo e responsável pelo setor de Internacionalização do Centro Universitário UNINTA (Sobral-CE). Docente no curso de Engenharia Civil da Faculdade UNINTA Sobral-CE. Realizou estágio Pós-doutoral junto ao

Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (PROP GEO/UVA).

### **Isabela Gomes Parente**

Graduanda em Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Membro do Laboratório de Estudos Ambientais e Climáticos (LEAC - UVA). Foi bolsista BPI - FUNCAP com a pesquisa Caracterização Termohigrométrica e Conforto Térmico Humano em espaços abertos de lazer: uma análise sazonal microclimática em praças públicas de Sobral-CE (2020-2022).

### **Jailson Lopes Albuquerque**

Licenciado e Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA (2022). Atualmente encontra-se vinculado ao grupo de estudo Crítica à Economia Política do Espaço ligado ao Laboratório de Estudos Urbanos e Regionais - LEURB/UVA.

### **Jander Barbosa Monteiro**

Doutor e Pós-Doutor em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Ceará - UFC. Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Ceará - UECE. Possui Graduação em Geografia (Licenciatura) pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Professor adjunto dos cursos de graduação em geografia (bach. / licenc.) e do Programa de Pós-Graduação em Geografia -PROP GEO da Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA. É bolsista de Produtividade em Pesquisa, Estímulo à Interiorização e Inovação Tecnológica, da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FUNCAP.

### **Joffre Fontenelle Filho**

Doutor em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Graduado em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Atualmente é Professor de Geografia da Rede Pública de Ensino do Estado do Ceará.

### **Kemmison Luiz Paula de Sousa**

Graduado em Engenharia Civil e Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Atuando principalmente nos seguintes temas: terraplanagem e pavimentações, Sistemas de Esgotamento Sanitário (SES), Sistemas de Abastecimento de Água (SAA), Sistemas de Drenagem, resíduos sólidos, serviços de Segurança do Trabalho, Análises Ambientais e recuperação de áreas degradadas e Energias Renováveis.

### **Luciana de Andrade Catunda**

Licenciada e Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA (2016), desenvolve trabalhos na área de Geografia Humana com foco em Geografia Urbana. No período de 2019 a 2023, exerceu o cargo de Assistente Técnica na Secretaria do Urbanismo, Habitação e Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Sobral - CE. Atualmente, compõe o quadro docente da Faculdade Via Sapiens - FVS.

### **Luz Maritza Mantilla Chanagá**

Possui graduação em Direito da Universidad de Santander (UDES-Colômbia). Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; Diplomada em Direitos Humanos (DDHH) da *Fundación Universitaria de San Gil* (UNISANGIL-Colômbia). Trabalhos em unidades rurais deslocadas pela violência na Colômbia, temas específicos: Migração forçada interna do campo para a cidade, Direitos Humanos, Direitos Fundamentais das vítimas, Avaliação do direito a educação, moradia digna, educação, saúde e trabalho. Facilitadora em Escolas de Campo para Agricultores (ECAs). Integrante do Núcleo de Estudos sobre Acesso e Permanência na Educação (UENF/IFFluminense) . Tradutora de textos ao espanhol no mesmo grupo.

### **Maria Antônia Xavier Soares**

Graduanda em Licenciatura em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Membro do Laboratório de Estudos Ambientais e Climáticos (LEAC). Bolsista BPI - FUNCAP, com a pesquisa O uso de transectos móveis na avaliação do conforto térmico humano: uma análise a partir da implementação de corredores verdes em Sobral-CE (2023-2024).

### **Maria da Penha dos Santos Costa**

Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia - PROP GEO da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. E-mail: penhavaz19@gmail.com. <http://orcid.org/0000-0003-3050-2573>.

### **Maria do Carmo Alves**

Mestre e Doutora em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo - USP (2017). Licenciada e Bacharel em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Atualmente é Professora do Curso de Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Editora da Revista da Casa da Geografia de Sobral (RCGS).

### **Marília Gouveia Ferreira Lima**

Mestre em Engenharia de Transportes - Departamento de Engenharia de Transportes Centro de Tecnologia - Universidade Federal do Ceará UFC-CE. Pós-graduada em Gestão Ambiental Urbana pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará IFCE e graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Ceará. Coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Luciano Feijão. Foi Secretária do Urbanismo, Habitação e Meio Ambiente (Seuma) da Prefeitura de Sobral, no período de 2017 a 2024.

### **Nilson Almino de Freitas**

Professor da área de Antropologia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Coordenador do Laboratório das Memórias e das Práticas Cotidianas - LABOME. Professor do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional - Profsocio. Professor do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação em Geografia -PROP GEO, da Universidade Estadual do Ceará UECE. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0324-3131>. E-mail: nilsonalmino@hotmail.com

### **Samuel Antônio Miranda de Sousa**

Possui graduação (2007), Mestrado (2010) e Doutorado (2021) em Geografia pela Universidade Estadual do Ceará - UECE. Atualmente é Coordenador dos Cursos de Gestão Ambiental e Gestão da Qualidade EAD Wyden. É professor dos cursos de engenharia e gestão, presencial e EAD no Unifanor. Tem experiência na área de Geociências, com

ênfase em Planejamento e Gestão Ambiental e Planejamento Urbano e Regional.

### **Sara Heline Rodrigues de Brito Silva**

Licenciada e Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA. Professora efetiva da Rede Pública Estadual do Ceará - SEDUC-CEARÁ. Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-7357-9562>  
E-mail: saraheline@hotmail.com

### **Thaysslorranny Batista Reinaldo**

Pós-doutoranda pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA com bolsa da FUNCAP Edital 09/2023 de apoio ao Pós-Doutorado. Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Mestre e Licenciada em Geografia pela Universidade Federal do Tocantins - UFT. Atuou como professora temporária no curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA de 2021-2023 e na Universidade Federal do Tocantins - UFT de 2017-2019.

### **Úrsula Priscyla Santana Nóbrega**

Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal do Ceará – UFC (2016), com intercâmbio na Kansas State University (2014). Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA (2022). Atualmente é docente do curso de Arquitetura e Urbanismo na Faculdade Luciano Feijão. Foi Superintendente da Agência Municipal do Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Sobral. Atua em planejamento territorial, design urbano e arquitetônico, design gráfico, fotografia e artes plásticas. É membro ativo do grupo artístico “Estrelas do Norte”, responsável pela Bienal Norte de Artes Plásticas, e participou da revisão do Plano Diretor de Sobral (2022-2030). Supervisionou a manutenção dos Jardins Biofiltrantes do Riacho Pajeú e coordenou o desenvolvimento do Plano de Rotas Urbanas de Sobral, premiado pelo IAB Ceará e IAB Brasil.

### **Wellington Galvão Alves**

Graduado e Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA (2022). Especialista em Gestão Pública Municipal pela Universidade Estadual do Ceará - UECE (2018). Atualmente atua como Gerente de

Geoprocessamento na Prefeitura Municipal de Sobral. Tem experiência na área técnica de Planejamento Urbano e Geoprocessamento.

**Yvo Gabriel Sousa Galvão**

Arquiteto e Urbanista pelo Centro Universitário INTA - UNINTA, pós-graduando em Gestão Ambiental Pública, com formação técnica prévia em Meio Ambiente pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE (Campus Crateús) e membro constituinte do Grupo de Estudos URBCOLAB, atuando como Gerente de Licenciamento para Construção na Secretaria do Urbanismo, Habitação e Meio Ambiente (Seuma) da Prefeitura de Sobral.

Editora  
**SER  
TÃO  
CULT**

Este livro foi composto em fonte Minion Pro, impresso no formato 15 x 22 cm  
em offset 75 g/m<sup>2</sup>, com 372 páginas e em e-book formato pdf.  
Abril de 2025.





Historicamente a cidade de Sobral tem assumido um papel relevante no contexto espacial do sertão nordestino e, particularmente no Estado do Ceará, graças à produção do algodão e à pecuária, que outorgava a Sobral a condição de centro regional na parte setentrional do estado.

Nos dias atuais, anos 20 do século XXI, a cidade de Sobral é colocada em evidência, não mais pela exuberância das atividades tradicionais, mas pela presença marcante na cidade de atividades modernas, relacionadas ao comércio e serviços, o que certamente se coloca como fatores de forte influência na promoção das interações espaciais que Sobral mantém. No contexto dessas interações, é importante sublinhar o papel desempenhado pelos serviços de educação e de saúde, os quais ampliam, consideravelmente, as relações de Sobral, não apenas com a sua região de influência, mas com todo o estado de Ceará e com estados do Piauí e do Rio Grande do Norte.

Diante dessa realidade, podemos afirmar que Sobral continua com seu protagonismo regional, decorrente de um conjunto de dinâmicas resultantes das relações que se estabelecem entre a sociedade e a natureza, as quais analisadas e interpretadas pelos autores dos diversos artigos que compõem o livro **SOBRAL: ENTRELACANDO OLHARES, EXPERIÊNCIAS e SABERES**.



#### Financiamento



#### Apoio



ISBN 978-655421216-8



9

786554

212168

Editora **SERTÃO: CULT**

**Saiba como adquirir o livro  
completo no site da SertãoCult**

[www.editorasertaocult.com](http://www.editorasertaocult.com)

Editora

**SER  
TÃO  
CULT**